

**Wallace-Wells, David. *A Terra Inabitável*: uma história do futuro. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019, 374p. ISSN: 978-85-359-3239-3<sup>1</sup>**

**Victor de Matos Nascimento<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

<sup>2</sup> Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas). Belo Horizonte, MG, Brasil. **E-mail:** [victormatosnasc@gmail.com](mailto:victormatosnasc@gmail.com). **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-9767-0769>

Recebido em: 04 Mai. 2020 | Aceito em: 22 Jun. 2020.

## RESUMO

A obra contribui ao trazer um panorama que foca em questões centrais da mudança climática, como o aquecimento global, o aumento do nível dos oceanos e colapsos sociais. O eixo condutor da narrativa é a premissa de que a mudança climática é pior do que se imagina e é um fenômeno que não se pode evitar. O livro mobiliza uma série de eventos que têm ocorrido no planeta para ressaltar a necessidade urgente de ações em âmbito global para se evitar o agravamento deste problema.

**Palavras-chave:** Mudança Climática; Aquecimento Global; Política Internacional.

## ABSTRACT

The book contributes by bringing a panorama that focuses on central issues of climate change, such as global warming, rising sea levels and social collapses. The guiding principle of the narrative is the premise that climate change is worse than imagined and is a phenomenon that cannot be avoided. The book mobilizes a series of events that have taken place on the planet to highlight the urgent need for actions at a global level to avoid aggravating this problem.

**Key words:** Climate Change; Global Warming; International Politics.

A mudança climática tem se tornado mais evidente com o passar dos anos, a medida que os indivíduos têm sido cada vez mais afetados por eventos extremos como tornados, furacões, longos períodos de secas, doenças contagiosas, piora da qualidade do ar, fome e uma série de situações atreladas às consequências da ação humana sobre a natureza, sobretudo a partir da Revolução Industrial. O livro do jornalista David Wallace-Wells, *A Terra Inabitável: uma história do futuro*, publicado em 2019, traz uma discussão embasada em um amplo conjunto de evidências científicas que evidenciam a emergência atrelada à questão climática e às consequências mencionadas acima. Este trabalho contribui ao trazer um panorama que foca em questões centrais da mudança climática e mobiliza uma série de eventos que têm ocorrido no planeta para ressaltar a necessidade urgente de ações em âmbito global para evitar o agravamento deste problema.

Ao longo de sua carreira como jornalista, Wallace-Wells tem coletado dados de periódicos científicos e reportagens sobre a mudança climática. Seu livro foi estruturado a partir deste conjunto de informações. O eixo condutor da narrativa é a premissa de que a mudança climática é pior do que se imagina e é um fenômeno que não se pode evitar. O autor reconhece que a perspectiva que oferece é alarmista e para justificá-la ele apresenta dados de instituições como o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) das Nações Unidas e ressalta que ações conjuntas são o único caminho para que se minimize os efeitos atrelados ao aquecimento global.

O livro está organizado a partir de temas centrais. São 374 páginas distribuídas em quatro seções. A primeira é uma introdução em que ele aponta as direções de sua pesquisa. A segunda se subdivide em doze partes, cada uma detalhando um aspecto físico da questão climática. A terceira se subdivide em seis partes que se aprofundam em aspectos políticos da mesma questão. Finalmente, a quarta seção enfatiza a relação direta entre a atividade antrópica e o meio ambiente.

Na primeira seção, Wallace-Wells inicia pontuando a dificuldade que os seres humanos têm em perceber a gravidade da mudança climática em função de ser um fenômeno de aparente lentidão. No entanto, quando se soma os efeitos distribuídos pelo globo, os dados são alarmantes. Uma das evidências tem a ver com os dados sobre a emissão de carbono na atmosfera. Sabe-se que esta emissão teve um aumento significativo a partir da Revolução Industrial, porém, mais da metade do carbono advindo da queima de combustíveis fósseis que está na atmosfera foi emitida apenas nas últimas três décadas.

O autor destaca a contribuição do Protocolo de Quioto de 1997 e do Acordo de Paris de 2015 ao apontarem para o problema central a ser enfrentado pelos governos do planeta: a manutenção da temperatura a uma elevação máxima de 1,5º Celsius. Caso isso não seja respeitado, Wallace-Wells mobiliza dados científicos que trabalham com possíveis cenários, geralmente até o ano de 2100, onde os efeitos do aquecimento global, como secas, doenças, migrações e a elevação do nível dos oceanos, não poderão ser mais evitados.

A seção seguinte, que é subdividida em doze partes, começa pelo “Calor letal”, onde o autor aponta as consequências do aumento da temperatura global sobretudo para as populações que ocupam as áreas tropicais do globo. Na subseção “Fome”, evidencia-se como o aquecimento global já tem afetado as colheitas e dificultando a vida de populações com alta dependência na agricultura. Em “Afogamento”, tem-se, além do aumento do nível do mar, as enchentes causadas por tempestades, sobretudo em países asiáticos como a Índia e Bangladesh.

A subseção “Incêndios” traz exemplos, como os casos de Los Angeles em 2017 e 2018, onde boa parte da vegetação da região queimou durante semanas, o que implica não só na degradação ambiental, mas no aumento da emissão de carbono na atmosfera. Em “Desastres não mais naturais” Wallace-Wells prevê que com o tempo eventos desastrosos irão ampliar em quantidade e em intensidade. Em “Esgotamento da água doce” o autor ressalta os problemas advindos do aquecimento e do desperdício. Depois, em “Morte dos Oceanos”, destaca-se como o aquecimento também aquece a temperatura dos mares e implica na morte de diversas espécies marinhas. Já em “Ar irrespirável” são apresentadas evidências de como todos os países sofrem com as consequências das altas emissões de gases poluentes.

Na subseção “Pragas do Aquecimento” o autor cita o exemplo das geleiras da Cordilheira do Himalaia que, ao derreterem, implicarão na liberação de vírus e bactérias adormecidas há séculos. Em “Colapso econômico” ele evidencia como os sistemas econômicos precisam urgentemente de se adaptarem a um modelo de economia que seja sustentável. Em “Conflitos climáticos” Wallace-Wells chama a atenção para os conflitos que virão, por exemplo, com

situações de escassez. E, finalmente, em “Sistemas”, ele explica o entendimento que tem da natureza interligada e em “cascata” destas situações.

A terceira seção, que é subdivida em seis partes e foca na dimensão política da questão climática, começa apontando para o problema que o autor chama de “narrativas”, consistindo de uma disputa entre a ciência e grupos de poder, sobretudo os econômicos, sobre o caráter urgente da questão climática. Depois, Wallace-Wells discute as reações de esferas como o capitalismo e a igreja tem lidado com estas questões. Na última seção, que é composta também por suas considerações finais, o autor ressalta a natureza interligada dos efeitos da questão climática e enfatiza que são os países que menos emitem gases poluentes os que mais sofrem com as consequências da mudança climática.

Este livro funciona como um importante compilado de dados sobre a urgência da questão climática. David Wallace-Wells, ainda que pouco entusiasta de que será possível evitar o agravamento das mudanças climáticas no médio e longo prazo, faz uma aposta que contribui para as discussões sobre o assunto no âmbito das Relações Internacionais. Embora não trabalhe na área, as evidências por ele coletadas apontam para um possível protagonismo da China na questão climática. Além disso, ele ressalta que uma ordem global multilateral apresenta maior potencialidade no sentido de promover ações conjuntas.